

Informe Macroeconômico

15 a 19/04/2024 - Ano 4 | Nº 131



Destaques

- Rio Grande do Norte registra a terceira maior redução da taxa de desocupação no País:** A taxa de desocupação recuou em sete estados do Nordeste no 4º trimestre de 2023, frente ao mesmo período do ano anterior. No Rio Grande do Norte, com taxa de desocupação estimada em 8,3%, atingindo maior variação de -1,6 p.p. no Nordeste, em relação ao mesmo período do ano anterior, quando a taxa foi de 9,9%, desta forma, Rio Grande do Norte registrou a terceira maior redução da taxa de desocupação no País.
- Serviços e Construção impulsionam empregos no Nordeste no 1º bimestre de 2024:** O Nordeste apresentou resultado líquido de empregos formais de 19.536 postos de trabalho, desta forma, o estoque de emprego alcançou 7.635.970 vínculos ativos no acumulado de 2024. O resultado do emprego na Região foi impactado positivamente, sobretudo, pelas atividades de Serviços (+32.760) e Construção (+6.604).
- Juros e spread das operações de crédito recuam pelo nono mês consecutivo:** As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, encerraram o mês de fevereiro de 2024 com taxa média de juros de 27,8% a.a., o que representa recuo pelo nono mês consecutivo. O spread bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, registrou 19,3% no mesmo período, e da mesma forma que os juros totais, também registram retração pelo nono mês consecutivo.
- Atividade industrial do Brasil acumula crescimento de 4,3% no 1º bimestre de 2024:** A atividade da indústria nacional recuou (-0,3%) em fevereiro de 2024, frente ao mês anterior, contudo, quando comparada a iguais períodos de 2023, o resultado é de crescimento: 5,0% em fevereiro, 4,3% no primeiro bimestre e 1,0% na taxa anualizada, encerrada em fevereiro.
- Saldo de crédito no Brasil apresenta desaceleração no início de 2024:** O saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), em fevereiro de 2024, alcançou a marca de R\$ 5,79 trilhões de reais, o que representou crescimento de 8,0%, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. Apesar da elevação do montante de crédito, observa-se desaceleração, haja vista que o crescimento do saldo de crédito foi de 16,4%, 14,0% e 8,1% nos anos de 2021, 2022 e 2023, respectivamente.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada 09/04/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	3,76	3,53	3,50	3,50
PIB (% de crescimento)	1,90	2,00	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,95	5,00	5,04	5,07
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	9,00	8,50	8,50	8,50
IGP-M (%)	2,00	3,65	3,90	3,65
Preços Administrados (%)	4,13	3,92	3,50	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-32,00	-35,00	-40,00	-35,80
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	80,50	74,55	77,00	77,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	65,00	73,10	80,00	78,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,85	66,42	68,50	69,80
Resultado Primário (% do PIB)	-0,70	-0,60	-0,50	-0,25
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,90	-6,30	-6,00	-5,55

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Rio Grande do Norte registra a terceira maior redução da taxa de desocupação no País

A taxa de desocupação nacional foi de 7,4% no 4º trimestre de 2023, registrando redução de -0,5 ponto percentual, frente ao mesmo período do ano anterior, quando obteve taxa de desocupação de 7,9%. Entre as Regiões, Sudeste e Nordeste apresentaram significativas reduções da taxa de desocupação, queda de -0,8 e -0,5 ponto percentual, nesta ordem, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. No entanto, o Nordeste atingiu a maior taxa de desocupação no 4º trimestre de 2023, com índice de 10,4%, enquanto a Região Sul alcançou o menor índice, 4,5%, conforme dados da Tabela 1. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgados pelo IBGE.

No Nordeste, a taxa de desocupação recuou em sete estados, na comparação do 4º trimestre de 2023 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Neste período, entre os estados, as maiores reduções da taxa de desocupação foram registradas em Rio Grande do Norte e Maranhão. No Rio Grande do Norte, a taxa de desocupação foi estimada em 8,3%, atingindo redução de -1,6 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, quando a taxa foi de 9,9%; desta forma, Rio Grande do Norte registra a terceira maior redução da taxa de desocupação no País. No Maranhão, a taxa de desocupação passou de 8,3%, no 4º trimestre de 2022, para 7,1% no mesmo trimestre de 2023, assim, apresentando redução de 1,2 p.p. no período, conforme disposição dos dados da Tabela 1.

Em relação à População ocupada no Nordeste, foi estimada em 22.581 mil pessoas no 4º trimestre de 2023, aumento em 100 mil pessoas, ou seja, acréscimo de +0,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Nesse mesmo período, a População Ocupada aumentou em quatro estados da Região: Paraíba (+3,3%), Maranhão (+2,8%), Bahia (+1,3%) e Alagoas (+0,2%). No entanto, neste mesmo intervalo, Piauí (-3,3%), Sergipe (-1,6%), Ceará (-0,9%), Pernambuco (-0,3%) e Rio Grande do Norte (-0,1%), apresentaram redução no quantitativo da População Ocupada. Ainda assim, em termos de distribuição espacial da População Ocupada, Bahia (27,1%), Pernambuco (16,5%), Ceará (16,3%) e Maranhão (11,8%) ainda permanecem com as maiores participações da População Ocupada regional (Tabela 1).

Quanto à informalidade, o Brasil registrou 39,5 milhões de pessoas no mercado informal, índice em 39,1% no 4º trimestre de 2023, apresentando crescimento em 0,3 ponto percentual, frente ao mesmo período do ano anterior. Regionalmente, Sul (30,7%), Sudeste (34,2%) e Centro-Oeste (35,1%) obtiveram níveis de informalidade do mercado de trabalho menor que a média nacional. Enquanto, o Norte apresenta a maior Taxa de Informalidade (52,6%), na sequência, tem-se a Região Nordeste (51,7%). No entanto, o Sudeste configura com maior contingente de trabalhadores em situação de informalidade, registrando 15,5 milhões de pessoas nesse contexto.

No Nordeste, estima-se que 11,6 milhões de trabalhadores estejam no mercado de trabalho informal. Entre os estados da Região, Rio Grande do Norte (-2,4 p.p.), Piauí (-0,5 p.p.), Ceará (-0,3 p.p.) e Bahia (-0,1 p.p.) reduziram a percentual de pessoas que se encontravam no mercado informal. Salienta-se que Rio Grande do Norte além de obter maior redução da taxa de informalidade na Região Nordeste, variação de -2,4 pontos percentuais, registrou o menor índice de informalidade, com taxa de informalidade em 42,2% da população ocupada, no 4º trimestre de 2023.

A informalidade do mercado de trabalho no País estabelece um fenômeno em permanente mudança. Para a classe de empregado, a informalidade se consolida diante da baixa disponibilidade de vagas no mercado formal e quase inexistência de barreira ao ingresso de trabalhadores; nos empreendimentos, a informalidade se constitui diante das precariedades das condições que alguns negócios que operam, ou como estratégia competitiva ou de sobrevivência. A informalidade também pode demonstrar ser dinâmica, e diante às demandas do mercado, se adapta de forma até “criativa”, se inovando e se modelando às necessidades de trabalho e mercado, com atividades de duração permanente, sazonal ou ocasional. Além disso, a informalidade do trabalho pode constituir, boa parte, como potencial produtivo.

Tabela 1 – Brasil, Grandes Regiões e Unidades Federativas: População Ocupada (mil pessoas), Taxa de Desocupação (%) e Taxa de Informalidade (%) - 4º trimestre de 2022 e 2023

Brasil, Regiões e Unidades Federativas	População Ocupada ¹			Taxa de Desocupação (%) ²			Taxa de Informalidade (%) ³		
	4º tri 2022	4º tri 2023	Variação absoluta	4º tri 2022	4º tri 2022	ponto percentual	4º tri 2022	4º tri 2022	ponto percentual
Norte	8.157	8.195	38	8,1	7,7	-0,4	55,7%	52,6%	-0,3
Roraima	830	808	-22	3,1	3,8	0,7	48,9%	44,4%	-4,5
Acre	318	313	-5	10	6,7	-3,3	46,5%	44,1%	-2,5
Amazonas	1.761	1.791	30	10	8,8	-1,2	57,1%	54,7%	-2,4
Roraima	254	263	9	4,6	7	2,4	48,8%	46,0%	-2,8
Pará	3.868	3.887	19	8,2	7,8	-0,4	60,8%	57,5%	-3,3
Amapá	373	375	2	13,3	14,2	0,9	48,8%	40,0%	-0,8
Tocantins	753	758	5	5,2	5,8	0,6	44,0%	43,7%	-0,3
Nordeste	22.481	22.581	100	10,9	10,4	-0,5	51,4%	51,7%	0,3
Maranhão	2.589	2.662	73	8,3	7,1	-1,2	57,4%	57,8%	0,4
Piauí	1.284	1.241	-43	9,5	10,6	1,1	54,0%	53,4%	-0,5
Ceará	3.707	3.674	-33	7,8	8,7	0,9	53,3%	53,0%	-0,3
Rio Grande do Norte	1.384	1.383	-1	9,9	8,3	-1,6	44,7%	42,2%	-2,4
Paraíba	1.515	1.565	50	10,3	9,6	-0,7	50,8%	50,9%	0,1
Pernambuco	3.738	3.726	-12	12,3	11,9	-0,4	48,4%	50,7%	2,3
Alagoas	1.248	1.251	3	9,3	8,9	-0,4	44,6%	46,1%	1,5
Sergipe	965	950	-15	11,9	11,2	-0,7	50,9%	51,9%	1
Bahia	6.052	6.128	76	13,5	12,7	-0,8	52,1%	52,1%	-0,1
Sudeste	44.429	45.474	1.045	7,9	7,1	-0,8	33,3%	34,2%	0,9
Minas Gerais	10.570	10.748	178	5,8	5,7	-0,1	36,0%	37,5%	1,4
Espírito Santo	1.997	2.062	65	7,2	5,2	-2	37,9%	37,5%	-0,3
Rio de Janeiro	7.956	8.149	193	11,4	10	-1,4	36,8%	37,9%	1,2
São Paulo	23.906	24.515	609	7,7	6,9	-0,8	30,5%	31,2%	0,7
Sul	15.813	15.962	149	4,5	4,5	0	30,0%	30,7%	0,7
Paraná	5.879	5.955	76	5,1	4,7	-0,4	31,0%	31,5%	0,4
Santa Catarina	3.983	4.059	76	3,2	3,2	0	25,9%	27,6%	1,6
Rio Grande do Sul	5.951	5.948	-3	4,6	5,2	0,6	31,7%	32,1%	0,4
Centro-Oeste	8.490	8.773	283	6,2	5,8	-0,4	34,3%	35,1%	0,8
Mato Grosso do Sul	1.444	1.439	-5	3,3	4	0,7	32,6%	33,1%	0,5
Mato Grosso	1.761	1.868	107	3,5	3,9	0,4	35,1%	36,5%	1,4
Goiás	3.656	3.848	192	6,6	5,6	-1	36,7%	37,2%	0,5
Distrito Federal	1.628	1.618	-10	10,3	9,6	-0,7	29,7%	30,3%	0,6
Brasil	99.370	100.985	1.615	7,9	7,4	-0,5	38,8%	39,1%	0,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Nota: (1) Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência (Mil pessoas); (2) Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%): Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho: [desocupados / força de trabalho] x 100; (3) Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas (%).

Serviços e Construção impulsionam empregos no Nordeste no 1º bimestre de 2024

No 1º bimestre de 2024, o resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de +19.536 postos de trabalho. Desta forma, o estoque de emprego no Nordeste alcançou 7.635.970 vínculos ativos, o que representa variação de +0,26% em relação ao estoque de empregos do ano de 2023, seguindo tendência de crescimento para este início do ano 2024. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia (2024).

Regionalmente, nota-se ainda que a expansão de novos postos de trabalho vem ocorrendo de forma generalizada, ampliando o estoque de emprego em todas as Regiões. Assim, o Nordeste (+7.635.970) configura como a terceira região brasileira com maior estoque de empregos formais do País, com participação de 16,5% do estoque de emprego do País, ficando atrás apenas do Sudeste (23.458.093), com 51,0% do estoque de empregos nacional e da Região Sul (8.474.002; 18,4% do País), Tabela 2.

De acordo com dados da Tabela 3, verifica-se que o resultado do emprego na Região Nordeste foi impactado positivamente, de forma significativa, pelas atividades dos setores de Serviços e Construção que lideraram na geração de empregos no Nordeste, no acumulado de 2024. No entanto, neste período, os setores da Agropecuária, Comércio e Indústria computaram saldo de empregos negativo na Região.

Serviços foi o setor que mais gerou postos de emprego no Nordeste, formação de +32.760 vagas de trabalho. Entre seus segmentos, Educação (+9.501), Atividades administrativas (+5.460) e Saúde humana e Serviços Sociais (+5.173) se sobressaíram na ampliação do quadro de funcionários no Nordeste. Vale enfatizar que Serviços lidera na geração de empregos em todas as Regiões do País, com destaque no Sudeste (+132.371), Sul (+60.282) e Nordeste (+32.760), no acumulado do 1º bimestre de 2024, conforme dados da Tabela 3.

Construção registrou o segundo maior saldo positivo de emprego no Nordeste, computando +6.604 novas vagas, no acumulado de 2024. Na Região, Construção de Edifícios (+4.577 postos) obteve significativo resultado na geração de novos empregos formais, seguido por Obras de Infraestrutura (+1.759) e Serviços Especializados em Construção (+268). O setor da Construção liderou em formação de novos postos de emprego em todas as Regiões do País, com ênfase no Sudeste (+47.934), Sul (+14.565), Centro-Oeste (+11.005) e Nordeste (+6.604) no acumulado do 1º bimestre de 2024 (Tabela 3).

Na Agropecuária, o saldo de emprego foi de perda de postos de trabalho, com retração de -3.464 empregos no Nordeste para o acumulado de 2024. Essa redução do quadro de empregos das atividades agropecuárias foram mais intensas nos cultivos de cana-de-açúcar (-2.891) e de melão (-1.269). No entanto, nos cultivos de soja (+747), uva (+670), horticultura e floricultura (+240) e criação de aves (+188) se destacaram na ampliação de novos postos de trabalho na Região no acumulado do 1º bimestre de 2024.

Comércio também reduziu seu quadro de pessoal em -7.866 postos na Região Nordeste, no acumulado de janeiro a fevereiro de 2024. Entre as três subatividades pesquisadas, somente Comércio Varejista reduziu seu nível de estoque de emprego em 11.659 postos de trabalho. Enquanto, Comércio por Atacado e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas obtiveram resultado do saldo líquido na geração de novos empregos em +2.414 e +1.379, nesta ordem, no âmbito regional.

A Indústria na Região Nordeste contraiu o nível de emprego em -8.502 postos de trabalho, no acumulado de 2024. Entre as quatro subatividades, Indústrias de transformação (-8.683) e Eletricidade e gás (-204) registraram saldo de emprego negativo na Região no acumulado do 1º bimestre de 2024. Enquanto, as atividades de Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e Indústrias extrativas pontuaram com saldo de empregos em +240 e +145 postos de trabalho, respectivamente.

O setor industrial foi fortemente impactado pela redução de postos de emprego nas Indústrias de transformação, em que a Fabricação e refino de açúcar registrou perda de -6.684 empregos formais, seguido pela redução do quadro de funcionários na Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo (-2.730) e

Fabricação de calçados (-2.324). Mesmo neste cenário, nas Indústrias de Transformação, merecem destaques na geração de empregos as atividades de Manutenção, reparação e instalação (+634), Fabricação de produtos têxteis (+440) e Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+438).

Tabela 1 – Brasil e Regiões: Evolução do saldo de emprego – 2020 a 2024 ⁽¹⁾

Brasil e Regiões	2020	2021	2022	2023	2024 ⁽¹⁾
Norte	52.446	165.612	118.613	106.456	20.715
Nordeste	-13.778	505.329	379.689	295.976	19.536
Sudeste	-278.124	1.325.859	977.106	719.100	211.684
Sul	24.204	490.405	308.837	196.410	150.024
Centro-Oeste	17.756	281.556	230.706	153.822	72.642
Não identificado	5.670	11.677	-1.454	-904	13
Brasil	-191.826	2.780.438	2.013.497	1.470.860	474.614

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024). Nota: (1) acumulado no 1º bimestre de 2024.

Tabela 2 - Brasil e Regiões: Admitidos, desligados, saldo e estoque de emprego - 1º bimestre de 2024

Brasil e Regiões	Admitidos	Desligados	Saldos	Estoque	Varição Relativa (%)	Part. no Estoque do Brasil (%)
Norte	198.925	178.210	20.715	2.287.890	0,91	5,0%
Nordeste	539.063	519.527	19.536	7.635.970	0,26	16,6%
Sudeste	2.185.857	1.974.173	211.684	23.458.093	0,91	51,0%
Sul	967.456	817.432	150.024	8.474.002	1,80	18,4%
Centro-Oeste	450.902	378.260	72.642	4.135.639	1,79	9,0%
Não identificado	24	11	13	295	4,61	0,0%
Brasil	4.342.227	3.867.613	474.614	45.991.889	1,04	100%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024).

Tabela 3 – Regiões: Saldo de empregos, por agrupamento de atividades econômicas - 1º bimestre de 2024

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	75	-3.464	-8.538	20.547	17.133
Indústria geral	4.166	-8.502	60.567	54.822	8.951
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	-2	240	1.122	336	300
Eletricidade e Gás	-69	-204	141	83	64
Indústrias de Transformação	3.989	-8.683	58.133	54.191	8.664
Indústrias Extrativas	248	145	1.171	212	-77
Construção	1.652	6.604	47.934	14.565	11.005
Comércio	1.786	-7.866	-20.650	-190	5.096
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	913	1.379	3.938	2.161	1.761
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores	979	2.414	4.479	6.131	3.074
Comércio Varejista	-106	-11.659	-29.067	-8.482	261
Serviços	13.036	32.760	132.371	60.282	30.458
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.806	16.400	70.771	18.685	10.571
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	1.187	1.726	15.538	3.422	1.380
Educação	2.648	9.501	39.531	10.500	6.073
Saúde Humana e Serviços Sociais	971	5.173	15.702	4.763	3.118
Alojamento e alimentação	982	1.024	5.660	505	2.700
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	5.034	11.115	35.237	32.127	10.020
Outros serviços	935	5.071	8.975	2.874	929
Serviços domésticos	3	-4	-4	6	-1
Transporte, armazenagem e correio	1.276	-846	11.732	6.085	6.239
Não identificado	0	4	0	-2	-1
Total	20.715	19.536	211.684	150.024	72.642

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024).

Juros e Spread das operações de crédito recuam pelo nono mês consecutivo

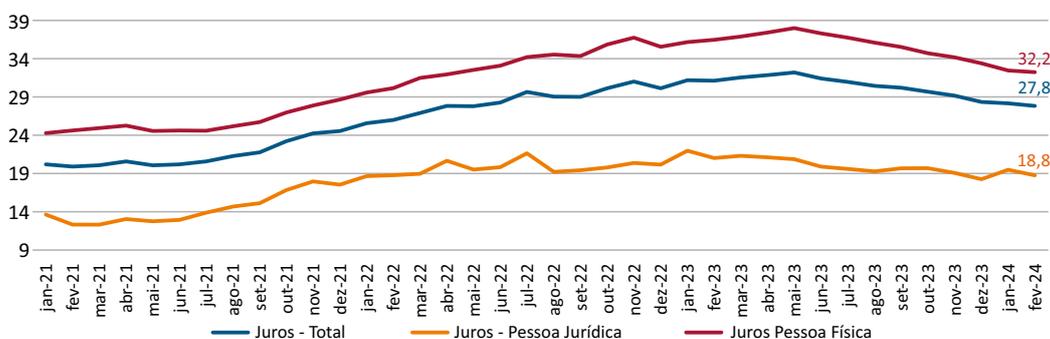
As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, encerraram o mês de fevereiro de 2024 com taxa média de juros de 27,8% a.a., o que representa recuo pelo nono mês consecutivo, conforme informações publicadas pelo Banco Central. Nos últimos 12 meses, a taxa de juro média já recua 3,3 pontos percentuais. Desde o ponto de inflexão da taxa Selic, que é a taxa de referência da economia, a taxa média de juros das operações de crédito apresenta trajetória de queda e deve continuar em trajetória descendente nos próximos meses.

O spread bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, sendo, em grande medida, a margem de rentabilidade dos bancos, registrou 19,3% no último mês de fevereiro de 2024, e da mesma forma que os juros totais, o spread registra retração pelo nono mês consecutivo. O spread da pessoa jurídica (9,2%) continua mais baixo que o spread da pessoa física (+24,2%), fundamentalmente pela menor inadimplência, maior respaldo das operações bancárias com garantias reais, entre outros fatores econômico-financeiros.

A taxa de inadimplência das operações de crédito, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, situou-se no Brasil em 3,26% no mês de fevereiro de 2024 (-0,02 p.p. nos últimos 12 meses), alcançando 3,67% no crédito às famílias (-0,42 p.p. nos últimos 12 meses) e 2,59% no crédito às empresas (+0,55 p.p. nos últimos 12 meses).

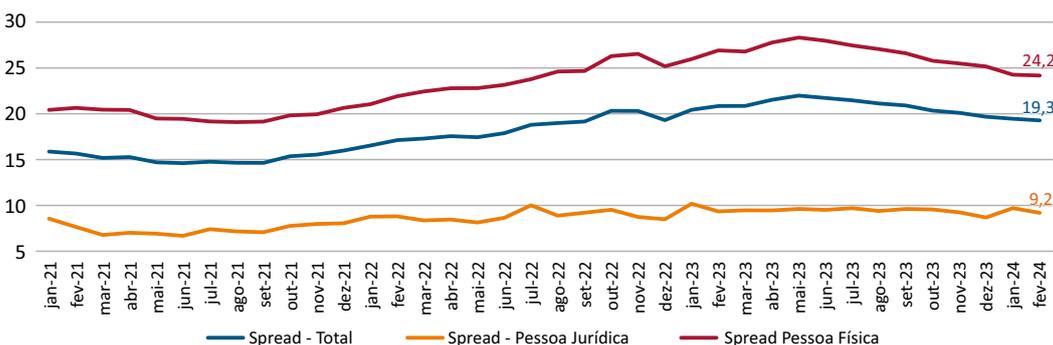
A taxa de inadimplência do Nordeste registrou +4,13% no último mês de fevereiro de 2024, o que representa ligeira queda de 0,18 p.p. nos últimos 12 meses, mas ainda situando-se acima da taxa de inadimplência nacional (+3,26%). No Nordeste, as inadimplências mais baixas foram observadas no Piauí (3,50%) e em Sergipe (3,94%). Minas Gerais (2,85%) e Espírito Santo (+2,82%), que fazem parte da área de atuação do BNB, apresentaram inadimplência inferior à média brasileira.

Gráfico 1 – Taxas de Juros – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a fevereiro de 2024



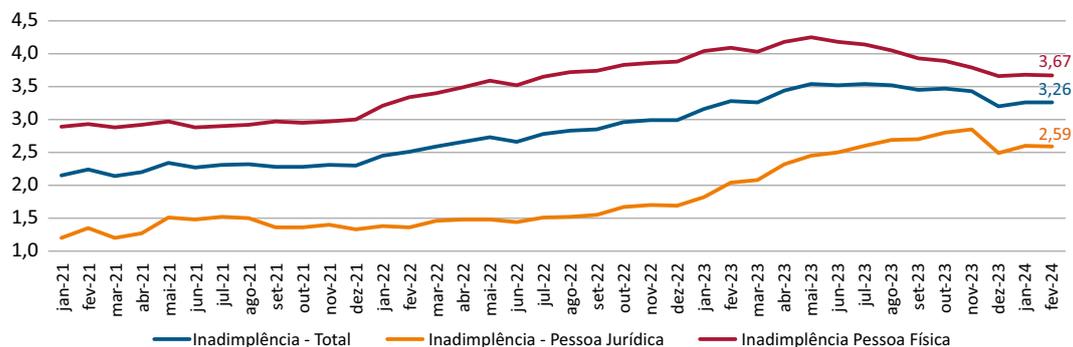
Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 2 – Spread – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a fevereiro de 2024



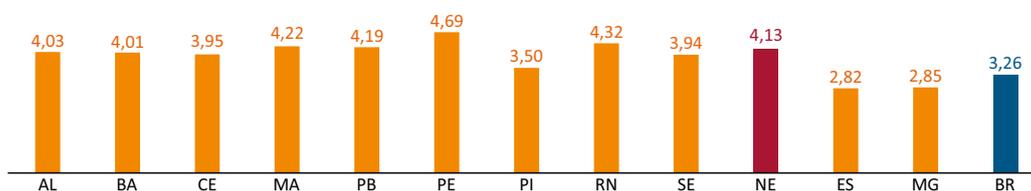
Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 3 – Inadimplência – Brasil - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a fevereiro de 2024



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 4 – Inadimplência – Nacional, Regional e Estados da Área de Atuação do BNB – % – Fevereiro de 2024



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Atividade Industrial Brasil acumula crescimento de 4,3% no 1º bimestre de 2024

A produção industrial recuou (-0,3%) em fevereiro de 2024, frente ao mês anterior. É o segundo recuo consecutivo, após uma sequência de 5 meses seguidos sem retração (de agosto a dezembro de 2023). Conforme os dados do IBGE, o setor que vinha reduzindo sua defasagem produtiva, voltou a agravá-la, ficando 1,1% abaixo do patamar pré-pandemia de fevereiro de 2020 e 17,7% abaixo do nível recorde da série, alcançado em maio de 2011.

Contudo, quando muda a base de comparação, passando a considerar não mais o mês anterior, mas iguais períodos de 2023, observa-se que a atividade da indústria, em 2024, registrou crescimento: 5,0% em fevereiro, 4,3% no primeiro bimestre e 1,0% na taxa anualizada, encerrada em fevereiro. Cabe ainda destacar que nesse tipo de comparação, ocorre a sétima alta mensal seguida, ou seja, desde agosto de 2023. Estes dados podem estar refletindo além do maior controle da inflação e trajetória de queda na taxa de juros que estimulam consumo e produção, os anúncios de políticas públicas de estímulo à atividade industrial como a reativação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI) e o projeto Nova Indústria Brasil.

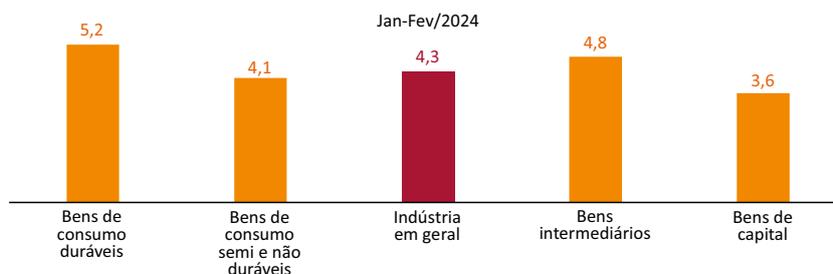
O avanço bimestral (4,3%) repercutiu o crescimento em todas as quatro grandes categorias econômicas: bens de capital (3,6%), bens intermediários (4,8%), bens de consumo duráveis (5,2%) e bens de consumo semi e não duráveis (4,1%).

Uma das mudanças mais significativas na atual trajetória do setor se refere à indústria de transformação. Esta fechou o ano de 2023 com retração (-1,0%), enquanto a indústria extrativa foi positiva (7,1%). No entanto, no primeiro bimestre de 2024, a indústria de transformação reverteu o resultado passando a funcionar no azul (4,0%) e a extrativa se manteve em crescimento (6,1%).

Das 24 atividades da indústria de transformação, 19 registraram elevação, principalmente influenciadas por derivados do petróleo (8,1%), alimentos (6,0%), equipamentos de informática e eletrônicos (16,7%), veículos automotores (5,1%), bebidas (8,7%), produtos químicos (2,8%), produtos de madeira (16,1%), máquinas e materiais elétricos (7,0%), celulose e papel (3,8%). Dos recuos, destacaram-se: farmoquímicos e farmacêuticos (-16,4%) e manutenção e instalação de máquinas e equipamentos (-8,4%).

A Sondagem Industrial da CNI (Confederação Nacional da Indústria) apontou que a utilização da capacidade instalada (UCI) se manteve estável em 68%, na passagem de janeiro para fevereiro de 2024, no mesmo patamar da média histórica dos meses de fevereiro da série (68%). Já os índices de expectativa da indústria (demanda, exportação, compras de matérias-primas e empregados) permaneceram em campo otimista no mês de março, contudo, apenas o indicador do número de empregados se mostrou mais otimista que o usual. Houve recuo no índice que mede a intenção de investimento, este, porém, permaneceu acima da média histórica da série.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial, por grandes categorias econômicas (%) – Brasil – Acumulado de Jan-Fev de 2024 (Base: igual período do ano anterior)



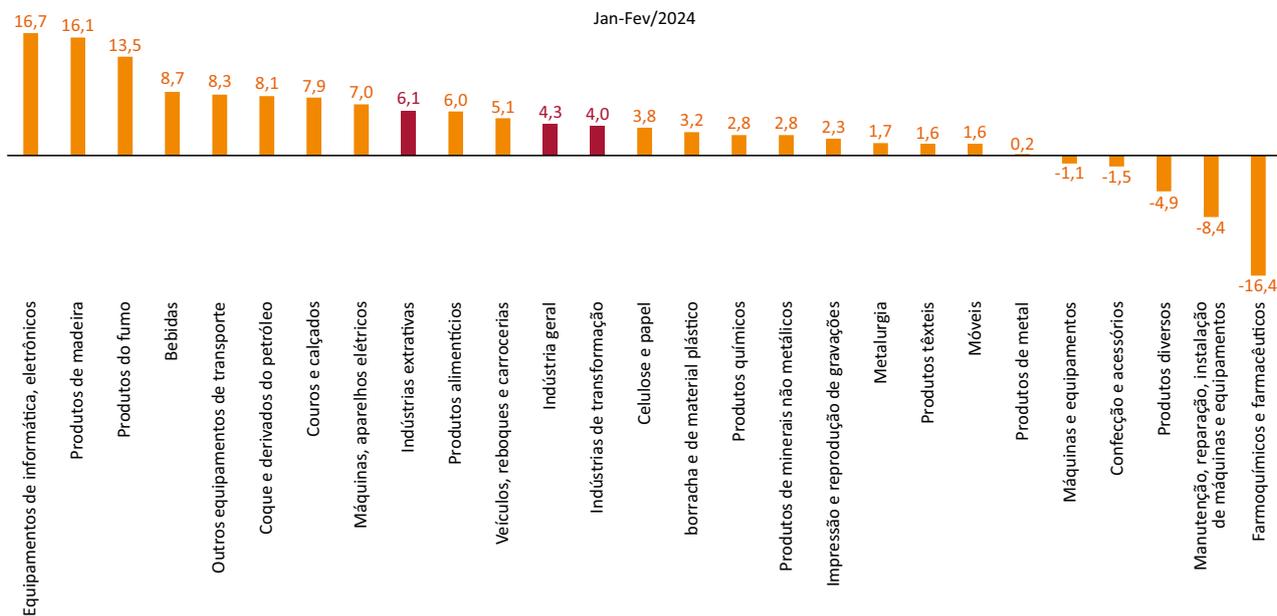
Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE.

Informe Macroeconômico

15 a 19/04/2024 - Ano 4 | Nº 131



Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Brasil – Acumulado de Jan-Fev de 2024 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB / Etene, com dados do IBGE.

Saldo de crédito no Brasil apresenta desaceleração no início de 2024

O saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), em fevereiro de 2024, alcançou a marca de R\$ 5,79 trilhões de reais, o que representou crescimento de 8,0%, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. Apesar da elevação do montante de crédito, observa-se desaceleração, haja vista que o crescimento do saldo de crédito foi de 16,4%, 14,0% e 8,1% nos anos de 2021, 2022 e 2023, respectivamente.

A expansão do crédito no Brasil, em grande medida, vem sendo sustentada pela pessoa física, que avançou 10,4% nos últimos doze meses, terminados em fevereiro de 2024. No recorte empresarial, o grupo das “Micro, Pequenas e Médias” empresas no Brasil, que mais intensamente sentiu os efeitos econômicos da pandemia e da inflação elevada, apresentou aceleração no saldo de crédito em 5,5% no mesmo período, um pouco superior às grandes empresas, que avançaram 3,1% no saldo de crédito nos últimos doze meses.

Entre as fontes de operações de empréstimos e financiamentos, os recursos livres apresentaram velocidade de crescimento inferior aos recursos direcionados. Os recursos livres, embora contemplem aquisição de bens, são voltados, principalmente, para a gestão do fluxo de caixa das empresas e famílias, como capital de giro e cartão de crédito, que apresentaram crescimento de 5,3% nos últimos doze meses, terminados em fevereiro de 2024. A desaceleração do ritmo de crescimento do crédito total segue liderada pelo crédito livre, mais sensível à política monetária.

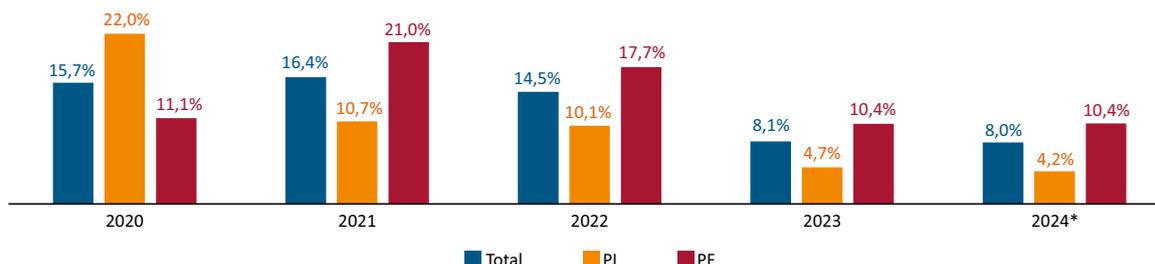
Segundo o Banco Central, em fevereiro de 2024, o volume do crédito livre às empresas atingiu R\$ 1,4 trilhão, e embora tenha apresentado expansão de 1,2% nos últimos doze meses, a performance mensal foi de retração (-0,3%), que basicamente foi influenciada pela redução das modalidades de capital de giro com prazo inferior a 365 dias (-11,0%), desconto de duplicatas e outros recebíveis (-0,9%) e antecipação de faturas de cartão de crédito (-1,4%).

Ainda de acordo com o Bacen, o volume do crédito livre às famílias avançou 0,3% no mês de fevereiro, bem como 8,5% nos últimos doze meses, muito em decorrência das altas nas carteiras de crédito pessoal consignado para beneficiários do INSS (2,0%), crédito pessoal não consignado (1,6%), financiamento para a aquisição de veículos (1,2%) e crédito pessoal consignado para trabalhadores do setor público (0,6%).

Os recursos direcionados, que registraram a marca de R\$ 2,43 trilhões, são geralmente regulamentados pelo Conselho Monetário Nacional – CMN ou vinculados a recursos orçamentários. Destacam-se o crédito rural, imobiliário, investimento de longo prazo e microcrédito. Em fevereiro de 2024, os recursos direcionados cresceram 11,8%, quando comparados ao mesmo período de 2023.

Na ótica prospectiva, o Banco Central, no seu Relatório Trimestral de Inflação do 1º trimestre de 2024, traz projeções do mercado de crédito, e entre as que se destacam, consta a expectativa de avanço da carteira de crédito total do Brasil de 9,4% em 2024, superior à previsão anterior, que era de 8,8%. Adicionalmente, a autoridade monetária ressalta que as novas projeções de crescimento do estoque de crédito para 2024, ligeiramente maiores que as indicadas no Relatório anterior, continuam indicando um processo de recuperação do ritmo de crescimento, nominal e real, do crédito compatível com a fase de redução do grau de aperto monetário em curso desde meados de 2023.

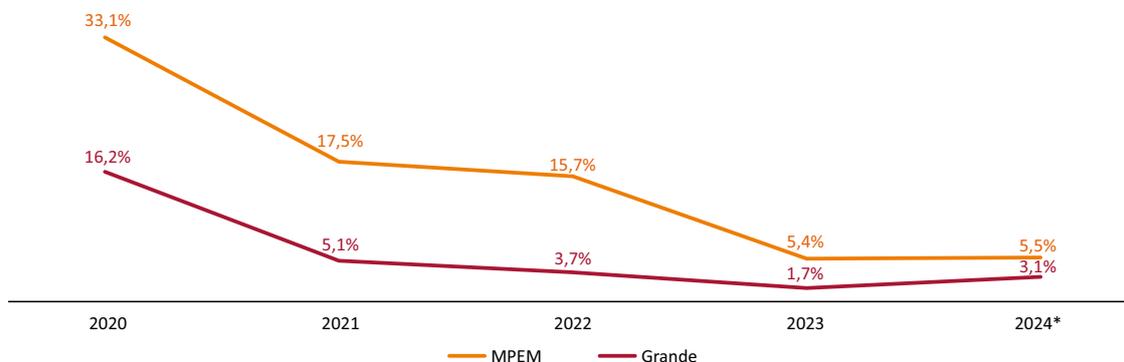
Gráfico 01 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física - % de crescimento nos últimos 12 meses - 2020 a 2024*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024).

Nota: 2024* refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em fevereiro de 2024.

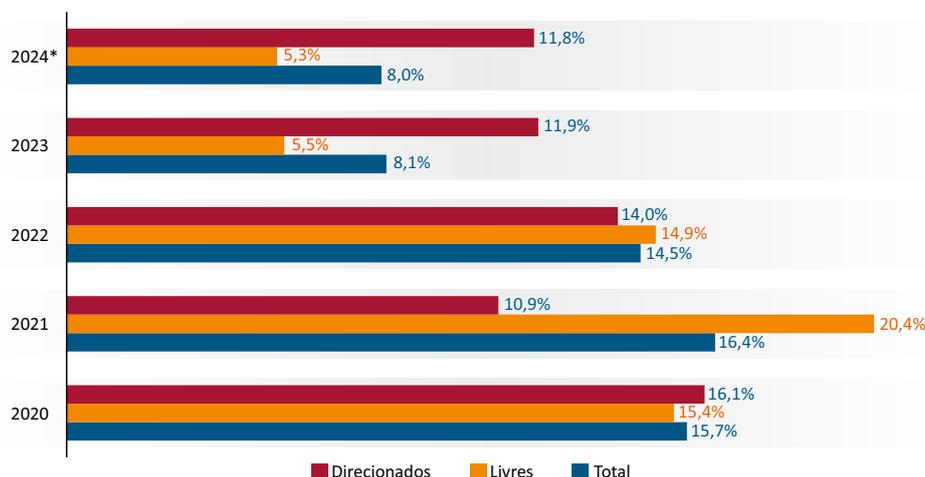
Gráfico 02 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Por Porte - % de Crescimento nos últimos 12 meses - 2020 a 2024*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024).

Nota: 2024* refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em fevereiro de 2024.

Gráfico 03 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Recursos Direcionados e Recursos Livres - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2020 a 2024*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024).

Nota: 2024* refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em fevereiro de 2024.

Tabela 1 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2022 a 2024*

	Efetivo		Projeção 2024	
	2022	2023	4T23	1T24
Total	14,5	8,1	8,8	9,4
Livres	14,9	5,5	8,1	8,9
PF	17,5	8,2	9,0	10,0
PJ	11,9	2,2	7,0	7,5
Direcionados	14,0	11,9	9,7	10,0
PF	18,0	13,1	10,0	10,5
PJ	6,9	9,6	9,0	9,0
Total PF	17,7	10,4	9,4	10,2
Total PJ	10,1	4,7	7,7	8,0

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024).

Nota: 2024* são projeções

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 15 de abril de 2024

Relatório Focus

Índice de atividade econômica (IBC-Br)

terça-feira, 16 de abril de 2024

IMF : World Economic Outlook, April 2024